



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

A FORMAÇÃO DO EDUCADOR DA EJA: DIMENSÃO PRÁTICA E TEÓRICA

Zuleide Felix Ribeiro – UEPB
felixzuleide@yahoo.com.br
Dilsa Beserra Cabral –UEPB
dilsa_goncalves@hotmail.com
Lucélia Basílio da Nóbrega- UEPB
luceliabasilio@gmail.com

O presente texto aborda questões relacionadas à educação popular no âmbito da formação do educador da EJA, abrangendo a dimensão prática e teórica, ação e reflexão a respeito da composição do cenário da práxis profissional do educador e o sentido propiciado pela intervenção profissional no processo educativo.

A origem social de seus educandos e a concepção de educação são marcas identitárias da EJA. Quanto ao pertencimento social, são na maioria jovens e adultos que, não tendo tido o acesso e/ou permanência na escola, em idade que lhes era de direito, retornam hoje, buscando o resgate do mesmo.

Utilizamos como objeto de pesquisa, a experiência vivenciada em sala da EJA, através do estágio supervisionado de observação, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da disciplina de Estágio Supervisionado V, ministrado pela professora Roseane Albuquerque Ribeiro, como cumprimento exigido na Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB nº 9394/96). A sala observada na Escola Tiradentes (Campina Grande), apresentava características heterogêneas, havia pessoas de diferentes idades, adolescentes, meia idade, terceira idade, todos em busca de um propósito, recuperar o “tempo perdido”.

Entendemos então que a falta de profissionalização é uma questão relevante nas práticas educativas voltadas para jovens e adultos. Percebemos em alguns momentos a inquietação por parte de alguns alunos a respeito de temas abordados na aula. As atividades desenvolvidas apresentavam contexto distante da realidade, assim, não havia significado



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

para eles. Segundo Paulo Freire(1996) a teoria sem a prática é puro verbalismo inoperante, a prática sem a teoria é um ativismo cego.

Observamos que o aluno da EJA considera-se muitas vezes inferior e incapaz. A vivência do processo de exclusão social revela jovens e adultos que vão construindo ao longo de suas vidas, uma auto-imagem marcada pela falta e pela negatividade, onde a desigualdade social passa a ser concebida como realidade inescapável, inquestionável. A inferioridade passa a ser naturalizada pelos sujeitos que a vivenciam.

O objetivo dessa modalidade de ensino é permitir que pessoas adultas, que não tiveram a oportunidade de freqüentar a escola na idade convencional, possam retomar seus estudos. Para Emilio (2006) é de fundamental importância educar os educadores para uma transformação social na perspectiva de que os graduandos possam compreender que e preciso ter verdadeiro compromisso com a transformação da sociedade e a construção de um mundo economicamente e socialmente mais justo, e que ao exercer sua prática docente possa se transformar e formar cidadãos críticos.

A educação popular dever ser vista como um ato de conhecimento e transformação social, onde os saberes ligados as experiências de vida de seus educandos e ao contexto social em que estão inseridos não podem ser desconsiderados. Por fim, entendemos a educação como o maior e melhor instrumento de mudança social. Através dela o homem consegue compreender melhor a si mesmo e ao mundo em que vive.

Palavras-chave: educador, transformação, desigualdade,